

JULGAMENTO DA TRAMA GOLPISTA

# Corte forma maioria contra Cid e Braga Netto

Com voto de Fux, Primeira Turma tem placar de 3 a 0 para condenar os militares por abolição violenta do Estado Democrático de Direito



Mauro Cid. STF também tem maioria para chancelar delação

Braga Netto. Fux citou suposto financiamento a kids pretos

DANIEL GUILLENO, DIMITRIUS DANILAS, EDUARDO PONÇAGANDES E MARIANA MUNIZ

Primeira vez na História, o Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria, ontem, para condenar um militar de alta patente por uma investida antidemocrática. Com o voto de Luiz Fux para sentenciar o general Walter Braga Netto pelo crime de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, a Primeira Turma da Corte chegou ao placar de 3 a 0 pela responsabilização do oficial, uma vez que o relator Alexandre de Moraes e o ministro Flávio Dino haviam se manifestado no mesmo sentido na véspera. Cristiano Zanin e Cármen Lúcia, que também compõem o colegiado, ainda irão se posicionar.

O tenente-coronel Mauro Cid, a quem Fux imputou o mesmo crime, teve destino similar, com placar contrário de 3 a 0 no julgamento da turma golpista até o momento. O ministro, no entanto, absolue tanto Braga Netto quanto Cid de outras quatro acusações, por tentativa de golpe de Estado, organização criminosa, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado. Nestes casos, o resultado provisório é de 2 a 1 pela condenação da dupla do Exército.

Ao votar, Fux destacou a atuação conjunta dos dois militares nas articulações golpistas

após o revés de Jair Bolsonaro nas urnas, em 2022. Braga Netto era candidato a vice na chapa do ex-presidente, enquanto Cid atuava como ajudante de ordens do então titular do Planalto.

— O réu Braga Netto, em unidade de designs com Rafael Martins de Oliveira e Mauro César Barbosa Cid, planeja e financiou o início da execução de atos destinados a ceifar a vida do relator desta ação penal, o ministro Alexandre de Moraes — pontuou Fux, mencionando ainda o tenente-coronel Rafael Martins, réu no chamado núcleo 3 da trama golpista, que mira o grupo responsável por planejar o seqüestro e a execução de autoridades.

**'COMOÇÃO SOCIAL'**

Em sua explanação, o magistrado lembrou que, de acordo com a delação de Mauro Cid, Braga Netto foi responsável por financiar os kids pretos, unidade militar de elite que ficaria incumbida dos crimes contra Moraes, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e seu vice Geraldo Alckmin.

— A morte violenta de um integrante da Suprema Corte seria um episódio traumático para a estabilidade política do país, gerando intensa comoção social e colocando em risco a separação dos Poderes — opinou Fux.

O ministro ressaltou a par-

ticipação de Mauro Cid em diversas etapas do plano golpista, do monitoramento de Moraes à minuta golpista. Ele sustentou, no caso específico do tenente-coronel, que foram praticados atos executórios, e não meramente preparatórios.

— O colaborador sabia o que estava acontecendo e mesmo assim determinou a prática de atos capazes de violentamente criar um ambiente de ruptura institucional — argumentou Fux.

Por outro lado, o ministro afirmou que não há um vínculo do tenente-coronel com o ex-executores do 8 de Janeiro. Ele também se manifestou pela validade do acordo de delação premiada firmado pelo militar com a Procuradoria-Geral da República (PGR), formando, mais uma vez, maioria pela chancela aos termos da colaboração. Para Fux, a delação gera uma "autoincriminação involuntária".

— Por essa fundamentação, eu julgo procedente em parte o pedido de condenação ao réu Mauro César Cid, condenando pelo crime de tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, por que ele praticou atos. São inimagináveis, os diálogos — discorreu o magistrado ao votar, referindo-se às mensagens obtidas na investigação, que mostram Cid e auxiliares debatendo logísticas golpistas.

**Fux absolve quatro réus de todos os crimes**

Em seu voto, Luiz Fux se manifestou pela absolvição de outros quatro réus em todos os cinco crimes dos quais eram acusados. Para o magistrado, os ex-ministros Paulo Sérgio Nogueira, Augusto Heleno e Anderson Torres, bem como o ex-comandante da Marinha Almir Garnier, não tiveram participação numa trama golpista.

> Com o posicionamento de Fux, a Primeira Turma do STF registra o placar parcial de 2 a 1 pela condenação dos quatro réus por organização criminosa, tentativa de golpe de Estado, dano qualificado, abolição violenta do Estado Democrático de Direito e deterioração de patrimônio tombado.

> Para Fux, "não há elemento material que indique a atuação de Almir Garnier a qualquer plano golpista". Ele completou: "Afirmar que as tropas

estão à disposição não define um ato concreto".

> Sobre Heleno, que comandou o Gabinete de Segurança Institucional (GSI) no governo Bolsonaro, Fux apontou que as anotações numa caderneta, supostamente de viés golpista, são ordinárias e sem data.

> No caso do ex-ministro da Defesa Paulo Nogueira, Fux entendeu que a denúncia não provou que ele convocou as Forças a permanecerem de parti-

ção e que atrasou a entrega do relatório sobre as urnas é reprovável, mas não pode ser considerado ato executório de crime.

> Fux também opinou que não há provas de que o ex-ministro da Justiça Anderson Torres tenha determinado a prática de ilícito em bitnes da Polícia Rodoviária Federal no segundo turno das eleições de 2022. "Não há qualquer documento, não há qualquer imagem, não há qualquer vídeo" neste sentido, afirmou.

Comércio em PAUTA



Informação da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) do Sesc do Senac

## COMBATE AO CRIME ORGANIZADO NO SETOR DE COMBUSTÍVEIS É ESSENCIAL PARA MANTER MERCADO SUSTENTÁVEL

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) considera a Operação Carbono Oculto, da Polícia Federal, um marco importante no enfrentamento ao crime organizado em setores estratégicos da economia, representando um passo histórico para o desenvolvimento do País.

Ao combater práticas ilegais ligadas a combustíveis e biocombustíveis, a iniciativa realiza o primeiro passo no combate a redes criminosas que prejudicam a concorrência e o consumidor, afetam a arrecadação tributária e geram gra-

ves riscos sociais e ambientais. Por isso, é fundamental que essa iniciativa se mantenha e seja aprofundada, garantindo resultados duradouros para a sociedade.

Por entender que o combate ao crime organizado é fundamental no fortalecimento do Estado de Direito, a CNC também apoia o Projeto de Lei nº 2.646/2025, que prevê endurecimento de penas, maior monitoramento e mecanismos para prevenir ilícitos em setores como energia, transportes, agropecuária e mineração.

Em reunião de Diretoria em março deste ano que contou

com a presença do ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, a Confederação ressaltou a importância do fortalecimento dos mecanismos de controle contra as práticas ilícitas que fragilizam o setor produtivo. Na ocasião, o titular da pasta anunciou a apresentação de um projeto ao Congresso Nacional para endurecer penas do crime de receptação.

A CNC reforça que o combate às práticas criminosas é essencial na proteção de empregos e promoção de um mercado saudável, justo e sustentável.

## BIBLIOSÊSC COMPLETA 20 ANOS DE PORÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA COM PLANOS DE AMPLIAR UNIDADES

Há 20 anos, o Sesc deu início ao BiblioSesc, um projeto voltado ao incentivo do hábito de leitura. A ideia era circular com publicações de diversos autores e gêneros literários por localidades com pouco acesso a bibliotecas.

A primeira unidade móvel começou a operar em 2005, na periferia do Recife, em Pernambuco. Dois anos depois, já eram 22 percorrendo todas as regiões do País.

Os caminhões adaptados, equipados com ar-condicionado, cadeiras e tendas, transportam um acervo de 3,5 mil livros, criteriosamente selecionados e constantemente renovados.

Suas estações exibem atrações para leitores de todas as idades. São romances, poesias, contos de fadas, histórias em quadrinhos, biografias, livros de culinária, dicionários, livros didáticos e até audiolivros.

Os leitores também contam com profissionais capacitados que auxiliam no atendimento sob a supervisão de um bibliotecário.

Em duas décadas, o projeto realizou mais de 2,2 milhões de empréstimos, atendendo, em média, 300 mil pessoas ao ano. Atualmente, o projeto mantém 45 unidades móveis e prepara uma ampla expansão a partir do próximo ano.



Unidade móvel do BiblioSesc no Paraná: os caminhões adaptados oferecem ótima estrutura e um acervo de 3,5 mil livros

## COMPETIÇÕES SENAC REAFIRMAM O PAPEL DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA TRANSFORMAÇÃO DO BRASIL

As Competições Senac 2025 vão transformar o Riocentro, no Rio de Janeiro, em palco do maior detalhe de educação profissional do setor de comércio de bens, serviços e turismo. De 18 a 20 de setembro, 110 alunos do Senac, vindos de 23 estados e do Distrito Federal, disputarão provas rigorosas em 10 ocupações, demonstrando, na prática, a excelência no ensino oferecido pela instituição.

A expectativa é de um público de 4 mil visitantes por dia no Pavilhão 4 do Riocentro.

Além das provas, a programação prevê oficinas, palestras e a presença de ex-competidores que hoje são referência em suas áreas. Haverá ainda estrutura dedicada à imprensa, transmissões ao vivo e estúdios de apoio para cobertura em tempo real.

Com entrada franca, as Competições Senac 2025 prometem unir talentos, inovação e qualificação, reafirmando o papel da educação profissional como motor de transformação do País.



As Competições Senac classificam participantes para o torneio global WorldSkills